

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE O QUINTO PRINCÍPIO COOPERATIVO

Educação, Formação e Informação
Projeto apresentado por Mervyn Wilson
2013

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos gestores e dos trabalhadores, de modo a poderem contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Elas devem informar o grande público particularmente, os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Não surpreende que a educação estivesse na lista original dos Princípios de Rochdale e que, como tal, tenha continuado apesar das várias revisões dos princípios cooperativos levadas a cabo pela ACI. Os antigos cooperadores viviam em sociedades em que a educação estava reservada para os privilegiados. Reconheciam então, como hoje, que a educação era fundamental na transformação das suas vidas – a chave para o esclarecimento e progresso social. Reconheciam, ainda, a sua responsabilidade própria na ajuda à educação dos seus membros e famílias alocando parte dos excedentes comerciais de exercício à educação.

O desenvolvimento do modelo de cooperação de Rochdale e as práticas operativas depois definidas como Princípios de Rochdale são resultado direto da educação e aprendizagem. Os Pioneiros levaram mais de um ano a desenvolver o seu modelo de cooperação, a aprender com as experiências dos pioneiros da cooperação do tempo de Robert Owen, bem como dos conselhos de figuras cooperativas chave como George Jacob Holyoake. Há provas de que pelo menos alguns dos Pioneiros assistiram a palestras numa Escola Cooperativa Owenita aberta nos anos 1830 em Salford, perto de Manchester, bem como beneficiaram de publicações tais como o *Co-operator* de William King.

O ingrediente que transformou meio século de experimentação com a cooperação num modelo bem sucedido, subsequentemente reproduzido pelo mundo, foi a vontade de partilhar experiências e aprender com os sucessos, fracassos, e reveses. Sem uma tal partilha de ideias e experiência é improvável que o atual diversificado setor cooperativo tivesse emergido. A educação cooperativa desempenhou um papel central no crescimento dos movimentos Raiffeisen, Mondragon e Antigonish. A educação foi e permanece o sangue vital de todas as cooperativas e uma condutora do desenvolvimento cooperativo.

Educação dos Membros

Já desde o princípio que cooperativas e cooperadores reconheceram a importância vital de assegurar que os membros acolhessem a visão, valores e aspirações das suas cooperativas. Os Pioneiros afirmaram a sua visão na sua '*Lei Primeira*' (First Law). Tinham claro ser a abertura da sua loja um primeiro passo na emancipação económica e social dos seus membros, tal como refletido no seu objetivo:

Que logo que possível a sociedade deveria proceder à organização dos poderes de produção, distribuição, educação e governo ou, por outras palavras, estabelecer uma colónia interna de interesses unidos autossustentada, ou assistir outras sociedades no estabelecimento de tais colónias.

A educação dos membros necessita ser um foco importante para as cooperativas, e significa mais que apenas informar os membros cooperativos sobre o seu negócio e encorajar lealdade comercial, embora não deva escurar esses aspetos. Tem também de fornecer avenidas para os membros aprenderem sobre a identidade e valores cooperativos e sobre a família cooperativa global de que a sua cooperativa faz parte.

A educação dos membros deve ajudar os membros a compreender os direitos e responsabilidades da filiação, incluindo a necessidade de exercerem os seus direitos democráticos. A educação dos membros pode ajudar a garantir uma filiação ativa e bem informada, e garantir que os dirigentes eleitos e líderes partilham a sua visão e aspirações de sucesso das suas cooperativas, e possuem as capacidades necessárias para exercer as suas responsabilidades.

Tais programas deveriam levar não apenas a melhores, mais empenhados cooperadores, mas também a cidadãos mais ativos. A educação cooperativa visa desenvolver competências essenciais transponíveis na sociedade civil, e não apenas unidades económicas. Por isso Owen chamou à sua primeira escola 'Centro para a Formação do Caráter'.

O desenvolvimento tecnológico fornece novas vias para assegurar a educação dos membros, possibilitando que programas e recursos inovadores atinjam um largo número de membros a custo reduzido. As cooperativas, nomeadamente as possuindo largo número de filiados geograficamente repartidos, deveriam tirar partido da tecnologia e ajudar a construir programas eficazes de educação dos membros.

Representantes Eleitos

A educação cooperativa esteve sempre indissociavelmente ligada à construção da boa governança. Esta depende de uma filiação ativa e bem informada e da qualidade dos eleitos para servir nos vários comités e órgãos que fazem parte da estrutura democrática. Em muitas partes do mundo, à medida que as cooperativas cresceram em tamanho, o número de lugares a eleger reduziu-se para dar lugar a estruturas mais complexas. A todos os níveis, da mais pequena cooperativa até à maior, sucessos e fracassos dependem em grande medida das decisões tomadas pelos representantes eleitos. É crítico que representantes eleitos estejam equipados de capacidades, conhecimento, e compreensão que lhes permitam tomar decisões no interesse de longo prazo da sua cooperativa e membros. O processo de eleição não é garantia de competência. Formação e apoio ao desenvolvimento, assente nos valores cooperativos, pode ajudar os membros eleitos a desenvolver as capacidades que lhes permitam confrontar construtivamente os executivos, e deverão ser parte fundamental dos programas de educação cooperativa. Vale a pena recordar a frase afixada na parede de muitos escritórios de Caixas de Poupança e Crédito nos países em desenvolvimento – *'A maior ameaça para qualquer Caixa de Poupança e Crédito é a sua Direção'*.

Gestores e Trabalhadores

Os programas de educação e formação cooperativa deveriam fornecer oportunidades que capacitassem gestores e empregados em organizações cooperativas para perceber a distinta natureza da organização e as necessidades dos seus membros. Isto é particularmente importante para os que chegam ao setor cooperativo vindos de mais tradicionais formas de empresa, onde as necessidades dos acionistas podem ser muito diferentes das de um membro cooperativo.

Com o impacto da globalização estamos a ver a passagem crescente de gestores e empregados dos setores privado e público para cooperativas. Gestores e empregados nas cooperativas devem receber formação inicial que cubra a natureza específica das cooperativas e respetivos

valores. Para gestores seniores, os resultados do programa deveriam incluir a compreensão de que desenvolvimento empresarial e melhorias continuadas visam ir de encontro às necessidades dos membros. Criar um diálogo entre membros, empregados, e líderes, quer líderes democraticamente eleitos, quer líderes executivos nomeados, é peça chave deste processo.

Por todo o mundo, os Colégios Cooperativos desempenharam papel importante na ajuda à formação de gestores com capacidades cooperativas apropriadas. Em anos recentes, programas de alto nível, tais como os Masters em Gestão Cooperativa e de Caixas de Poupança e Crédito dados pela Universidade St. Mary no Canadá, criaram oportunidades para que líderes emergentes de diferentes cooperativas se juntassem, possibilitando a troca de ideias e experiências num ambiente de formação à distância.

As cooperativas possibilitaram, desde o início, que pessoal de primeira linha pudesse seguir programas de desenvolvimento das capacidades vocacionais que lhes permita desempenhar eficientemente as suas funções. É importante que a distinta natureza cooperativa do negócio não seja ignorada nesses programas. Os empregados de primeira linha são, geralmente, o principal ponto de contacto com os membros cooperativos e o público em geral. Há mais de um século que as cooperativas reconheceram que, se os empregados não estivessem suficientemente informados sobre a natureza da organização, e das vantagens que levem a eles próprios a tornar-se seus membros, dificilmente estariam em condições de convencer o público em geral.

Com programas de educação cooperativa eficazes, membros, representantes eleitos, gestores e empregados podem, todos, contribuir mais eficazmente para o bem sucedido desenvolvimento das suas cooperativas.

Educação Cooperativa para o Público em Geral

A segunda parte do princípio descreve a importância de informar o público em geral, particularmente os jovens e líderes de opinião sobre a natureza e benefícios da cooperação.

Pouco depois de 2000, Ivano Barberini, então Presidente da Aliança Cooperativa Internacional, chamou a atenção para o facto de a globalização estar a levar à invisibilidade das cooperativas. Esta 'invisibilidade' foi objeto de estudos de académicos, que se debruçaram sobre o desaparecimento das cooperativas dos manuais económicos no último meio século.

Desde a adoção da Declaração sobre a Identidade Cooperativa em 1995, que os esforços dos cooperadores têm influenciado significativamente a mais vasta agenda política. A adoção da Recomendação 193 da OIT sobre a Promoção das Cooperativas forneceu oportunidades, não apenas para rever a lei cooperativa, mas para fazer aumentar o conhecimento sobre cooperativas e sua natureza distinta no seio das estruturas tripartidas da OIT em cada continente.

O Ano Internacional das Cooperativas das Nações Unidas em 2012 forneceu uma oportunidade mais de aumentar o perfil das cooperativas. Em particular, deveria mostrar aos jovens como as cooperativas fizeram sair e mantiveram as pessoas fora da pobreza, e ajudaram a melhorar as vidas dos trabalhadores ao longo de gerações em toda a parte do planeta.

Hoje existe reconhecimento crescente do significado dos novos modelos cooperativos e mutualistas na economia, fazendo parte da recuperação económica da crise financeira global.

As agências da ONU, a UE e principais doadores vêm as cooperativas e outras formas associativas como importantes componentes do crescimento económico no mundo desenvolvido e em desenvolvimento.

Se quisermos concretizar as oportunidades da década de desenvolvimento cooperativo, a educação cooperativa deve basear-se nesse progresso, transformando a investigação em programas de aprendizagem efetiva e orientando os decisores políticos. A educação cooperativa precisa de estimular o debate para ajudar a criar as oportunidades de um desenvolvimento futuro das cooperativas.

Além de acorrer aos seus membros e empregados, as cooperativas deveriam promover programas de educação e informação que ajudem a fazer aumentar o conhecimento do papel e potencial de todo o setor cooperativo, e desafiar a forma como o setor é ignorado pelos meios de informação principais.

Juventude

Enquanto organizações democráticas, as cooperativas devem ser capazes de inspirar as novas gerações e de se mostrarem preparadas para responder às suas necessidades, se quiserem sobreviver.

Os movimentos cooperativos em muitas partes do mundo ajudaram a desenvolver o ensino e a aprendizagem sobre cooperativas no sistema formal de educação.

Creches e jardins de infância cooperativos estão bem estabelecidos em muitos países, com amplas redes na Suécia, Espanha e Canadá. No Reino Unido, uma grande cooperativa de consumo desenvolveu uma rede de 50 creches como um dos seus serviços aos membros.

Outros movimentos cooperativos como a Federação Nacional Cooperativa de Singapura desenvolveu recursos para ensinar os valores cooperativos nos Primeiros Anos de escola.

Na Polónia, o movimento apoiou cooperativas escolares durante mais de 100 anos, permitindo aos jovens gerir empresas como cooperativas democraticamente controladas, fornecendo serviços como cantinas escolares, materiais de escritório, e agricultura e horticultura em pequena escala em áreas rurais. Na Malásia, as cooperativas escolares fornecem uma ainda maior gama de serviços, incluindo a banca, cabeleireiros, restauração, desenvolvimento de capacidades vocacionais e oportunidades para estagiar numa empresa cooperativa. Um forte movimento cooperativo escolar está a desenvolver-se na Croácia e França, onde uma forte organização está a promover cooperativas nas escolas.

Na América do Sul grandes cooperativas como a Sancor Seguros têm desempenhado um papel chave no encorajar do desenvolvimento de cooperativas escolares.

Um eixo importante na educação cooperativa está a emergir com o crescimento de cooperativas escolares. Na Espanha e Portugal, estas estão bem estabelecidas através de vasta gama de modelos, desde cooperativas de trabalho dirigidas por professores, até modelos multisetoriais envolvendo pais e a comunidade local como participantes. Na Suécia, escolas de base comunitária surgiram em resposta a mudanças legislativas, particularmente em áreas rurais.

O Reino Unido viu um crescimento rápido de escolas cooperativas em resposta à mudança legislativa. Em apenas 5 anos, quase 700 escolas públicas na Inglaterra converteram-se em cooperativas de atores vários, como pais, pessoal, alunos, professores, sem esquecer os

membros da comunidade local. Uma marca identitária cooperativa ajuda as escolas cooperativas a garantir que os valores cooperativos, não apenas se refletem na estrutura governativa, mas nos currículos, pedagogia, laços comunitários, e programas de desenvolvimento profissional contínuo nas escolas.

Cooperativas de estudantes, especialmente na América do Norte e Ásia, fornecem aos estudantes universitários ampla gama de serviços, da habitação e livrarias a atividades sociais e recreativas, o que lhes permite ter a primeira oportunidade de se empenharem diretamente numa cooperativa.

Houve sempre uma ligação estreita entre educação cooperativa e desenvolvimento cooperativo. Crescente sensibilização leva muitas vezes à inovação e desenvolvimento cooperativo. Porventura, hoje o maior potencial da educação cooperativa reside nas cooperativas de jovens e de estudantes. Em partes de África, como o Uganda e Lesoto, as cooperativas de jovens e estudantes vão além do fornecer uma experiência de ensino sobre a cooperação, desenvolvendo as capacidades necessárias à criação de emprego e rendimento. A sua experiência fornece um modelo a reproduzir mais amplamente. Tais programas de educação cooperativa oferecem uma alternativa à percepção de que o espírito empresarial apenas tem a ver com indivíduos. A educação cooperativa tem de afirmar a força do espírito empresarial coletivo. O rápido crescimento do desemprego jovem após a crise financeira global fornece oportunidades de informar e inspirar jovens sobre a natureza e benefícios da cooperação.

Cooperativas de jovens e estudantes poderiam desempenhar um importante papel no contrariar da exacerbação dessa crise, uma geração perdida num cenário de desemprego jovem, que começa a afetar, para lá dos menos qualificados, também os jovens de maiores qualificações e os licenciados.

Conselhos juvenis são o meio pelo qual as cooperativas consolidadas podem estabelecer o diálogo com o público jovem, e incluí-lo no desenvolvimento das atividades comerciais cooperativas.

O crescimento do setor de educação cooperativa fornece oportunidades para fortalecer laços com outras empresas cooperativas, por forma a garantir que as instituições educativas geridas como cooperativas maximizem as oportunidades de intercooperação.

Património

Importante assunto constante dos programas de educação cooperativa é o uso efetivo do património cooperativo para informar e inspirar os cooperadores de hoje e de amanhã. As histórias sobre como os cooperadores enfrentaram sérios desafios e os ultrapassaram são um dos maiores recursos educativos disponíveis. Colocam uma responsabilidade sobre todas as cooperativas – uma responsabilidade de estimar e salvaguardar o seu património e usá-lo eficazmente nos seus programas de ensino. O site Co-op Stories é um exemplo de como histórias contemporâneas se podem tornar facilmente acessíveis. O trabalho pioneiro do Co-operative Heritage Trust no Reino Unido na conservação da herança cooperativa é exemplo de boa prática facilmente replicável e capaz de se tornar uma pedra angular na educação cooperativa.

Compreender a Educação Cooperativa

Neste momento, não existe filosofia globalmente partilhada de educação cooperativa para lá da que surge articulada no quinto princípio da Educação, Formação e Informação. Nesta

secção propõe-se um conjunto de princípios fundamentais que necessitam de estar presentes na educação cooperativa, a par com algumas práticas cooperativas daí decorrentes. São eles:

a) **Princípios e valores estão no seu centro**

Primeiro, os valores e princípios cooperativos têm de estar no centro de toda a educação e formação cooperativa. A educação e formação cooperativa devem ajudar os alunos a praticar esses valores e princípios na sua cooperativa e compreender claramente o que eles significam. Contudo, não fornecem mais que um simples plano de ação, mas que deverá permitir-lhes o desenvolvimento de uma abordagem nacional ou setorial específica.

b) **Desenvolver uma distinta identidade cooperativa na educação e formação**

A educação e formação ministrada necessita refletir a identidade cooperativa única. Os aspetos seguintes diferenciam a educação e formação cooperativa. Porém, há que ter em conta que se não trata de uma lista definitiva, pelo que necessita de posterior discussão e emendas. A educação e formação cooperativa:

1. **Procura desenvolver capacidades e conhecimento relevante para o movimento e visa, quer o desenvolvimento individual, quer o organizacional**

A educação e formação cooperativa precisa de estar focalizada no movimento e desenvolver as capacidades e conhecimento necessários a um bem sucedido desenvolvimento e crescimento. Trata-se de desenvolver uma compreensão de como tornar a empresa cooperativa mais eficiente, lucrativa, e eficaz, e depois envolver-se ativamente com os alunos no conseguir de que isso aconteça. Tal significa que os programas devem ser práticos, aplicáveis e responder às necessidades dos alunos.

2. **Necessita reconhecer a natureza única das cooperativas, isto é, a importância dos seus aspetos associativo e empresarial**

Isto significa trabalhar com a dupla característica cooperativa: ela é ao mesmo tempo uma 'empresa' e uma 'associação de membros'. Algumas vezes os programas são unilaterais, focalizados apenas num só aspeto das atividades, em vez de adotar uma abordagem holística, que inclua as componentes da governança, filiação, e empresa. A educação e formação cooperativa deverá ainda encorajar o desenvolvimento pessoal e fornecer pistas de aprendizagem ao indivíduo, mas sempre ligadas a objetivos organizativos mais amplos da cooperativa e do movimento em geral.

3. **Reconhece o valor da aprendizagem e experiência informal ao fazer parte da cooperativa**

Historicamente um dos principais veículos de se familiarizar com a cooperação foi o de aprender cooperando, através da participação numa cooperativa. As cooperativas fornecem, assim, um espaço de aprendizagem, quer através de cursos formais, quer de diferentes atividades participadas nas cooperativas. Uma cooperativa oferece um espaço em que os membros podem partilhar conhecimentos e experiência, o que depois favorece a autoajuda e a autonomia. Muitos membros podem ter já vários anos de ligação e serviço nas suas cooperativas, o que deve ser respeitado, validado e explorado.

4. **Tem a preocupação de levar à prática os valores e princípios cooperativos – a todos os membros e pessoal**

Todos os programas e atividades de educação e formação, a qualquer nível, podem ser diretamente ligados aos valores e princípios cooperativos. Tal envolve tornar explícitas as formas como os programas levam os alunos a pô-los em prática nas atividades do seu dia a dia na cooperativa.

5. Luta para responder às necessidades de aprendizagem de todo o movimento – do membro individual, ao gestor executivo, e ainda a todas as partes interessadas

Os atores chave do movimento cooperativo, e por isso o grupo chave da aprendizagem cooperativa, são os seus: cooperadores; criadores de novas capacidades e promotores; auditores, certificadores e reguladores; interessados externos; jovens; o público.

Estes diferentes interessados nas cooperativas têm muito diferentes experiências educativas e necessidades de aprendizagem, que devem ser reconhecidas e tidas em conta.

Acresce que, já que num qualquer programa concreto os participantes podem ser muito diversificados, poderão ter muito diferentes experiências e necessidades educativas. Isso tem de ser tomado em conta no processo de desenho curricular.

A educação cooperativa necessita dar resposta a ampla gama de necessidades dos alunos, e não o conseguirá a menos que se esforce por minimizar as barreiras no acesso. Esse acesso deve também assegurar adequada representação das mulheres e jovens nos programas. Isso requer uma sensibilidade e consciência das barreiras que previnem o acesso das mulheres – tais como o cuidar das crianças e as responsabilidades domésticas – e trabalhar para garantir locais de formação e horários que respondam às suas necessidades. Pode ser necessário realizar cursos de formação só para mulheres e/ou para jovens.

1. Escolher do largo repertório de métodos de ensino e aprendizagem os que respondam às necessidades de vasto número de alunos

A educação e formação cooperativa necessita primeiro de se basear numa compreensão da aprendizagem como processo de largo espectro, que acontece dentro e fora da sala de aula, e reconhece que:

- a) Aprender é um processo de empenhamento ativo alimentado pela experiência.
- b) Envolve o desenvolvimento ou aprofundamento de capacidades, conhecimento, compreensão e valores.
- c) A aprendizagem efetiva leva à mudança organizacional e ao desenvolvimento.
- d) Ensinar e aprender devem responder à aprendizagem querida, e até onde possível for, devem ter em conta capacidades e técnicas que cada um já dispõe.
- e) Um misto de atividades e abordagens é necessária para empenhar os alunos.

2. Inserir estratégias de aprendizagem de participação ativa

Abordagens de ensino e aprendizagem interativas estão em linha não apenas com os valores cooperativos, mas representam também boas práticas pedagógicas. Há uma gama de estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser usadas, e que são o aspeto final de uma boa educação cooperativa. É hoje geralmente reconhecido que quanto maior o empenhamento dos alunos com o processo de aprendizagem, mais eles aprendem. Isto aplica-se a todo o tipo de alunos, qualquer que seja o seu nível, e

é relevante para a educação universitária, como para qualquer outro nível educacional.

Conclusão

A educação cooperativa foi o ingrediente que transformou a visão e aspirações dos pioneiros num sucesso do, hoje global, movimento cooperativo. Aprender com a experiência permanece essencial para construir, hoje, negócios cooperativos bem sucedidos. Programas eficazes de educação cooperativa podem apoiar o renascimento e renovação de um movimento cooperativo estabelecido, e ajudar a abrir a visão e energias de uma nova geração, revelando como o modelo cooperativo se pode aplicar aos desafios de hoje e de amanhã.

Os cooperativos primitivos foram rápidos na adoção das tecnologias saídas do tempo dos diapositivos da lanterna mágica, sendo pioneiros no uso do filme como ferramenta de educação e informação. As cooperativas criaram bibliotecas, que emprestavam livros, e salas de leitura; foram pioneiras no ensino à distância, e forjaram parcerias com universidades e outros para aumentar o alcance dos seus programas.

A educação cooperativa necessita, hoje, de ter coragem e imaginação, acolhendo as oportunidades fornecidas pelas novas tecnologias, fortalecendo os laços com universidades para encorajar a investigação, e usando a educação para disseminar os resultados da investigação para informar decisores políticos, membros e o público em geral.

Uma bem sucedida educação cooperativa necessita ser adaptável e nunca esquecer o seu propósito central de desenvolver uma compreensão mais profunda da natureza e benefícios da cooperação, no mundo de hoje e no de amanhã.